

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA *MUI HEROICA VILLA*: A FESTA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DE SÃO JOSÉ DO NORTE - RS

ALESSANDRA BURIOL FARINHA¹; FABIO VERGARA CERQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – alefarinha@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida na área de estudos interdisciplinares em memória e patrimônio (CNPq), tendo como objeto de pesquisa a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de São José do Norte – RS. A Festa de Navegantes envolve diversos elementos que perpassam o patrimônio, a memória e a história do lugar, os quais nos ajudam a entendê-la como um fenômeno social, ao mesmo tempo em que a epistemologia das ciências históricas nos ensina sobre a importância do estudo das festas para a compreensão da sociedade, valores, comportamentos, relações, crenças.

A primeira Festa de Nossa Senhora dos Navegantes de São José do Norte foi realizada no ano de 1811. Idealizada por trabalhadores do mar, operadores de carga e descarga de navios, pescadores, dentre outros, os quais iniciaram um movimento de festividades religiosas em veneração à Virgem dos Navegantes. Desde aquela época, quando o tempo permitia, a procissão fluvial dirigia-se a Rio Grande, pelo canal do Norte, chegando à povoação de pescadores, onde estes devotos recebiam a bênção litúrgica e após regressava a São José do Norte (INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO JOSÉ DO NORTE).

A Festa de Navegantes permanece ocorrendo na cidade anualmente, no dia 2 de fevereiro, estando em sua 204ª edição, sendo assim a mais antiga do Estado. Desde o ano de 2008 é considerada Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul¹.

Levando em consideração os parágrafos anteriores, pode-se aferir a importância da pesquisa sobre a Festa de Navegantes no viés da memória. O tema contribui aos estudos de devoções, festas e ritos que são objetos de pesquisas de memória e patrimônio. Conforme visto acima, a bicentenária Festa de Navegantes de São José do Norte é parte da memória social da cidade, importante fato social local, e mesmo assim foi verificado que não há pesquisas científicas sobre este objeto.

Os principais problemas de pesquisa são reconstituir a historicidade da Festa de Navegantes de São José do Norte, analisar os elementos que a envolvem e caracterizam como festa popular, verificando as recorrências e interrupções que vêm ocorrendo ao longo desses anos, comparando-a com festas que são consagradas como patrimônio cultural da nação, tal como o Círio de Nazaré e a Festa do Divino, por exemplo.

A festa ativa a memória dos moradores da cidade, reforça as tradições culturais, o sentimento de identidade e pertencimento coletivo. Londres (2010, p. 12) afirma que o valor do bem cultural é legitimado através da sua relação com a comunidade, é ela que dá sentido, representação ao bem cultural. Nesse contexto, ela se torna um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva. O tempo da festa é também fator importante do sentimento de

¹ Lei Estadual nº 12.988 de 13 de junho de 2008.

continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992).

Em São José do Norte a vida, o trabalho dos habitantes está ligado às águas, às tradições marítimas, seja na pesca ou simplesmente na travessia através do canal. O estudo da Festa de Navegantes pode demonstrar aspectos da identidade dos habitantes desse município, contribuindo para elevar a auto-estima dos habitantes do lugar, sensibilizando-os sobre a importância de seus bens culturais, seus ofícios, tradições, história, memória e contribuindo para a preservação.

O principal objetivo do trabalho é revelar a história da Festa de Navegantes de São José do Norte, analisando os significados, as continuidades e rupturas, como também os acontecimentos, personagens e lugares que marcaram a memória coletiva por meio da socialização histórica. Além disso, identificar os grupos sociais que se relacionam com a festa, os principais suportes de memória, dentre outros aspectos, descrever a rede de eventos (ritual, devocional, institucional), enquadrando as representações sociais que dão forma (ano a ano) a Festa de Navegantes, descrever o espaço em que a festa ocorre, perpassando aspectos históricos, culturais e naturais do território.

Comemorar, do latim, *commemorare*, significa trazer à memória, fazer recordar, lembrar junto, a união de pessoas para relembrar fatos passados. A comemoração se apropria de um tempo histórico, construindo e transmitindo a memória. A Festa é comemorada, é uma rememoração que sintetiza os valores de uma determinada comunidade, construindo “a crença” ou memória social.

A festa é uma produção do cotidiano, ação coletiva que se dá em um tempo e lugar, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto celebrado e comemorado, cujo produto principal é a força coercitiva dos participantes na esfera de uma determinada identidade. Toda festa é uma estrutura de poder que se inscreve na memória coletiva e individual dos participantes (GUARINELLO, 2001, p. 973).

A memória alimenta o sentimento de nossa continuidade (CANDAU, 2009, p. 46). De acordo com Ricoeur (2007, p. 108), é à memória que está vinculado o sentido de orientação na passagem do tempo, do passado para o futuro, seguindo o tempo da mudança, mas também do futuro para o passado, da expectativa à lembrança, através do presente vivo. Através da memória viva dos depoentes da pesquisa, será possível materializar o passado, mas também as expectativas com relação ao futuro.

São pontos de referência de nossa memória individual que a inserem na coletividade a que pertencemos. Como no exemplo de Santo Agostinho, citado por Ricoeur (2007), a memória é pessoal e através dela nos situamos social e espiritualmente. De acordo com Halbwachs (1990), a memória coletiva é formada por várias memórias individuais. A memória coletiva significa a interpretação compreensiva da realidade, uma análise causal da memória. Neste projeto a interpretação da realidade, a análise de como se difundem as memórias da Festa de Navegantes se dá principalmente através dos depoimentos.

A memória coletiva pressupõe um acontecimento real vivido em comum. Halbwachs (1990) enfatiza que nada seríamos se não fizéssemos parte de uma comunidade afetiva. De acordo com ele, a memória individual existe, mas está enraizada dentro dos quadros diversos que a coletividade coloca. As lembranças se formam a partir das molduras sociais, se formam a partir de meu trabalho, minha família, minha comunidade, meu meio social (Halbwachs, 1976). Portanto, não é o

passado que sobrevive, mas a representação que se faz dele. Considera-se que as memórias da festa estão relacionadas às atividades dos devotos, do trabalho, da família, da casa, relações sociais, rotina da vida. A crença pode estar relacionada às dificuldades, ao sentimento de gratidão, de proteção ao longo do ano, que se materializa na festa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está se constituindo através de diversos momentos de investigação direta e indireta, a história (método histórico-científico e histórico-analítico) e a memória (documentos, depoimentos). O trabalho contempla uma dupla perspectiva combinada na análise: de forma complementar, a perspectiva histórica, que é do passado para o presente (a historicidade) e a perspectiva da memória, dos significados atualizados, do presente para o passado. E que é nesta perspectiva que buscamos entender a rede de significações que permeiam e tecem a festividade e que adensam sua patrimonialidade, justificando e embasando sua patrimonialização.

Um dos principais métodos de pesquisa será a história oral, em entrevista aberta com roteiro semi-estruturado, mas também com oralidades, em momentos que não houver a possibilidade de registro documental. A escolha desta metodologia baseou-se principalmente em Pollak (1989), quando afirma que diferentes referências de nossa memória podem descrever indicadores empíricos da memória coletiva de um determinado grupo, e em Halbwachs (1990), que evoca o depoimento, afirmando que ele dá significado à memória coletiva, que somos o que lembramos.

Será realizada pesquisa documental, em Fontes primárias (manuscritos, Livro Tombo da Paróquia, etc), em acervos da Igreja, antigos periódicos, Casas de Cultura, Museus, acervos públicos e particulares, fotografias, dentre outros. Também serão feitas observações in loco, registro impressões pessoais, imagens, vídeos.

Neste momento, o trabalho está em fase inicial, de pesquisa e análise de referências bibliográficas sobre festas como patrimônio cultural imaterial e sua relação com a memória e a identidade locais. Estamos utilizando os inventários das festas e comemorações registradas no Livro de Registro das Celebrações do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN)² e o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) como ferramentas norteadoras do processo metodológico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reafirmando, o trabalho encontra-se em seleção e estudo de referências bibliográficas sobre festas, dentre elas destacamos o trabalho de Edilece Souza Couto, Lorene Dutra Moreira Ferreira, Norberto Guarinello, dentre outros. Teses e dissertações estão sendo pesquisadas para contribuição. As festas religiosas são acontecimentos tradicionais que movem as pessoas por motivações psicológicas, devocionais, lazer, enriquecimento cultural, dentre outros. Representam os valores, reforçam as estruturas sociais e ajudam a construir a identidade de um grupo.

4. CONCLUSÕES

² Alguns exemplos de comemorações registradas, e o respectivo ano de registro são: o Círio de Nossa Senhora de Nazaré – PA (2004), a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – GO (2010), Festa de Sant' Ana de Caicó – RN (2010) e Festa do Divino Espírito Santo de Paraty – RJ (2013).

Os resultados esperados através da análise do material obtido nas observações de campo, das entrevistas formais e informais e da documentação histórica remetem à possibilidade de estabelecer na tese aspectos históricos da Festa de Navegantes de São José do Norte, RS, focando em aspectos materiais e imateriais da memória, capazes de auxiliar na compreensão do valor simbólico do fenômeno social, de sua força coerciva, seu valor como bem cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, Joel. **Antropologia de La memória**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002.
- CANDAU, Joel. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**. V. 01, n. 01. P. 43 – 58, 2009. Disponível em: <http://lasmic.unice.fr/PDF/candau-article-10.pdf>. Acesso em 11 out 2013.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- COUTO, Edilece Souza. Devoções, Festas e ritos: Algumas considerações. **Revista Brasileira da História das Religiões**. n. 01. 2008.
- FERREIRA, Lorene Dutra Moreira. Festas Religiosas: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto: ETFOP, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto e CORREA GIL, Ana Helena. Identidade Religiosa e territorialidade do Sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. In: ROSENDAHL, Zeny (org.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- GUARINELLO, Norberto. Festa, trabalho e cotidiano. In JANCSÓ, István e KANTOR, Íris. (Orgs.) **Festa: Cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.
- HALBWACHS, Maurice. **Les Cadres Sociaux de La memoire**. Paris: Mouton, 1976.
- LONDRES, Maria Cecilia. Manual de Aplicação. **Inventário Nacional de Referências Culturais** - INRC, Minc/IPHAN, 2000.
- PELEGRINI, Sandra C. A. Tradições e histórias locais: as esperanças nas bandeiras do divino em São Luiz do Paraitinga (São Paulo – Brasil). **Revista Patrimônio e Memória**, v. 07, n. 1, p. 231-256, 2011. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/199> Acesso em 11 dez 2012.
- POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 02, n. 03, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2278> Acesso em 05 ago 2012.
- POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. **Revista dos Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, v. 05, p. 1-15, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/1941>. Acesso 11 out 2013.
- PRATS, Llorenç. Patrimônio + Turismo = ¿desarrollo? **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 01, n. 02, p. 127 – 136, 2003. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/1203/PS000603.pdf>. Acesso em 11 out 2013.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a historia, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.